



## Proseando

### De mãos dadas com a vaidade

Na edição anterior do “Navegando”, defini a primavera como a mais vaidosa das estações. Hoje, ao pensar sobre o que escrever em outubro, lembrei-me de que ainda não proseei com meus leitores sobre a vaidade. Não vai ser fácil, há muita polêmica sobre o tema, mas vale a pena arriscar.

Andamos de mãos dadas com a vaidade visto que vivemos em uma época em que a imagem vale mais que mil palavras. Negar a vaidade, é viver fora de contexto. Todos temos a nossa vaidade, e é bom que a tenhamos, pois ela também é um fator de aceitação em grupos de amizade e de trabalho. Uma pessoa “bem cuidada” dificilmente não cuidará bem de suas relações, de seu trabalho, de sua saúde, enfim, de sua vida. Sabemos, ainda, que a aparência é primordial em certos processos seletivos, o que nos leva a acatar a ideia de que a vaidade, em certa medida, é salutar. Sinceramente, não consigo enxergar um mundo sem vaidade; aliás, Tolstói há muito já afirmou: A vida sem vaidade é quase insuportável. Concordo e acrescento: Vamos salpicar um pouquinho de vaidade em nossas vidas; a alma sem vaidade envelhece cedo. Só não vamos deixar que essa vaidade influencie negativamente em nossa essência. Em nossas vidas!

Essa vaidade negativa a que me refiro é aquela em que a pessoa perde a noção de seus limites. Quantos, envolvidos pela vaidade, não sofrem porque vivem e agem à espera da aprovação e dos elogios dos outros? Quantos não buscam a eterna juventude e, para isso, submetem-se a várias cirurgias e a tratamentos mirabolantes com o objetivo de livrarem-se das incômodas rugas. Estrias. Celulites? Como Narcisos, admiram-se, não nas águas, mas nos espelhos com os quais nos deparamos pelos caminhos da vida. Entenda-se por espelhos, também os olhares daqueles que nos cercam. Como Narcisos, sentem-se únicos e vivem alheios ao que acontece a sua volta. Enfim, vale tudo para livrar-se da angústia do “desgaste”, sobretudo em um mundo em que a vaidade nem é mais considerada pecado; pelo contrário, no mundo em que predomina a ditadura da beleza, para muitos, ela até é vista como sinônimo de autoestima. Hoje, ser chamado de vaidoso é um elogio e assim, haja *selfies*, *photoshops*, cirurgias, enfim...

Repito, não sou contra a vaidade, até tenho a minha, mas o exagero é um perigo! Quem não conhece a história de Dorian Gray, personagem do livro O retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde, que, com medo de perder a juventude vende sua alma ao diabo em troca da juventude eterna. Acho que o livro cumpriu seu objetivo: retrata temas que, muitas vezes, nos causam angústia: a perda da juventude, da beleza e a presença da “indesejada das indesejadas: a morte”. Faz-nos lembrar de situações tristes e vergonhosas do país em que muitos, por vaidade, vendem a alma ao diabo; ideia reforçada na voz de Bentinho, personagem de Machado de Assis: “A vaidade é um princípio de corrupção”. Inevitável não nos lembrarmos de personagens políticas e jurídicas de nosso país e de outras áreas também.

Eu diria que é quase impossível não ter vaidade neste mundo pós-moderno. Alguns até tentam disfarçá-la, mas não conseguem. Disfarçam-na de diversas formas, ou seja, tentam passar por bom ou melhor em tudo: melhor amigo, melhor funcionário, o mais humilde, o mais altruísta e por aí vai... Mas no fundo, a vaidade ferve! São vaidosos pelas virtudes. No fundo, querem ser admirados. Li vários textos sobre este tema entre eles, um de Max Franco em que ele afirma que São Francisco era um homem vaidoso. Antes pela sua riqueza, pelo seu porte; depois pela sua conversão. Ele teria orgulho de sua humildade. E agora, leitor, você ainda acha que precisa esconder sua vaidade?

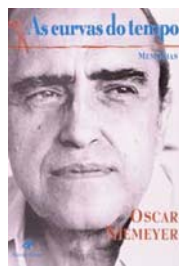
O tema é tão rico que escreveria páginas e páginas, mas o espaço é limitado. Quem, sabiamente, nos dá uma dica que vai de encontro a este mar de vaidade em que vivemos é Fernando Pessoa: “Sejamos simples e calmos/ Como os regatos e as árvores.” Sim, sejamos simples, até porque tudo o que nos envaidece é efêmero: A juventude passa. A beleza desaparece. A riqueza acaba. A memória falha. O poder, ah esse então...

Bem, negar a vaidade é impossível; na medida certa até faz bem. Depois desta prosa, você que me leu, qual é a sua vaidade? Ah, quer saber a minha? Pois não, vou confessar: quando alguém diz gostar de meus textos. É tão bom... Confessei!

Profª. Sueli Palma



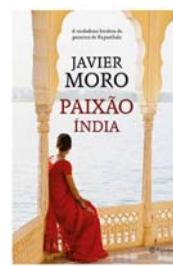
## Novidades do mês



**As Curvas do Tempo**  
Oscar Niemeyer



**Sapiens**  
Uma breve história da Humanidade  
Yuval Noah Harari



**Paixão Índia**  
Javier Moro



## Citações

Sempre desconfio de quem não reconhece em si mesmo a vaidade (**Blaise Pascal**).

Deve-se deixar a vaidade para quem não tem outra coisa para exhibir (**Honoré de Balzac**).

Demasiada modéstia é meia vaidade (**textos judaicos**).

Cada um tem a sua vaidade, e a vaidade de cada um é o seu esquecimento de que há outros com alma igual (**Fernando Pessoa**).



## Sugestão Cultural

**Sugestão de Leitura:** Rose Mary Vilela Coronato, bibliotecária, indica a leitura do livro Sapiens, uma breve história da humanidade, de Yuval Noah. O livro descreve a história humana subdividida em três fases evolutivas: Cognitiva (cerca de 70 mil anos); Agrícola (12 mil anos) e a Científica (500 anos). A grande diferença dessa obra para as demais de cunho histórico é que o autor correlaciona fatos reais, bem conhecidos e outros pouco estudados, ao comportamento humano.

As questões sobre a sobrevivência e a evolução humana traçam um perfil não muito casual para o “homo sapiens”, ora denominado de homem inteligente, que mesmo sendo sempre desbravador e conquistador de novas tecnologias, nunca atingiu e, provavelmente, nunca atingirá o apogeu. “O animal que se tornou um deus”.

### Filmes

**Você não conhece o Jack** – filme baseado em fatos reais, narra a história do médico Jack Kevorkian, um homem que sempre defendeu que o ser humano tem direito de morrer com dignidade, escolhendo a forma como deseja encerrar a vida diante de doenças terminais. Dessa forma, ajudou centenas de suicídios assistidos, o que lhe rendeu o apelido de Dr Morte.

**Direção** – Barry Levinson

**Ano** – 2010

**País** – EUA

**A bela que dorme** – Também baseado em fatos reais o filme narra o drama de Eluana Englaro que viveu em estado vegetativo durante 17 anos e o seu caso foi levado ao parlamento italiano que decidiu desligar os aparelhos que a mantinham viva. A diferença é que este filme centra-se nas personagens a sua volta e nas suas diferentes crenças e ideologias.

**Direção** – Marco Bellocchio

**Ano** – 2012

**País** – França

Haja palavras para homenagear aqueles que, no dia a dia, procuram ensinar aos alunos a fascinação de aprender.

15 de outubro: Professor, parabéns pelo seu dia!

(Sueli Palma)

## Texto do mês

### A vaidade em fábula/ Em versos/ Em fragmentos

O orgulhoso olha-se no espelho; o vaidoso contempla-se nos olhos dos outros. A palavra vaidade tem sua origem no termo latino “vanus” que quer dizer **vão**, **vazio**. Assim sendo, pode-se dizer que vaidade é sinônimo de vão, de vazio. É a disposição de uma pessoa que se atribui qualidades, ou que tenta adquirir por falsas vantagens. O contrário é modéstia, simplicidade.

A vaidade é, muitas vezes, tida como sinônimo de orgulho, mas são coisas diferentes, embora haja filiação, já que o orgulho é pai de todos os vícios. O orgulho diz respeito à opinião que temos de nós mesmos, e isso basta-nos. A opinião do outro pouco ou nada nos importa. A vaidade é a parte de nós que quer ser admirada, glorificada, adulada e, para isso, precisa do outro. Como disse Saint-Exupéry “Para os vaidosos, os outros são admiradores”.

Às vezes, ouve-se dizer: “É preciso ter um pouco de vaidade, senão cai-se no descuido de si mesmo”. Essa ideia resulta da confusão entre vaidade e estima. A estima é o sentimento favorável nascido da boa opinião que se tem do mérito, do real valor de alguém. É consideração, deferência, respeito. Portanto, o asseio que todos devemos ter para conosco mesmos não é vaidade, é cuidado, é higiene.

Voltemos à vaidade. A pessoa vaidosa escuta com satisfação o adúlador que elogia suas fraquezas e, muitas vezes, repele o amigo sincero que lhe diz a verdade e lhe dá bons conselhos. O vaidoso atrai o falso amigo e afasta o verdadeiro e desinteressado. Para agradar o vaidoso é preciso adular, aprovar tudo, tudo aplaudir e achar tudo bom, mesmo o absurdo. Por isso, a vaidade é uma fraqueza humana habilmente explorada pelos adúladores que têm interesse em dela tirar proveito.

Vê-se essa habilidade sendo exercida por parte daqueles que querem convencer a pessoa a adquirir algum produto. Os elogios são os mais variados, apelando-se sempre para a vaidade. O comprador, muitas vezes, percebe tarde demais as consequências, mas já está feito o mal, e às vezes ele não tem remédio. Talvez tenha comprado o que não precisava, com dinheiro que não tinha, para parecer o que não era e impressionar alguém que nem conhecia.

Esopo retratou muito bem a vaidade em sua fábula “O corvo e a raposa”:

Um corvo roubou um pedaço de carne e foi para o alto de uma árvore. Uma raposa, ao vê-lo, logo quis apossar-se do pedaço de carne. Ao pé da árvore, pôs-se a louvar a beleza e a graça do corvo:

- Quem, além de ti, pode ser o rei dos animais? Bastasse que tivesses voz.

O corvo, querendo mostrar que não era mudo, deixou cair o pedaço de carne e começou a emitir ruídos. A raposa abocanhara a carne e disse:

- Ora, senhor corvo, se também fosses inteligente, não faltaria nada para seres o rei dos animais.

Tolos, atenção!

Fábula Esopo : L&PM Pocket

#### Vaidade em Versos

Vaidade – Florbela Espanca

Sonho que sou a Poetisa eleita,  
 Aquela que diz tudo e tudo sabe,  
 Que tem a inspiração pura e perfeita,  
 Que reúne num verso a imensidade!

Sonho que um verso meu tem clareza  
 Para encher todo o mundo! E que deleita  
 Mesmo aqueles que morrem de saudade!  
 Mesmo os de alma profunda e insatisfeita!

Sonho que sou Alguém cá neste mundo...  
 Aquela de saber vasto e profundo,  
 Aos pés de quem a Terra anda curvada!

E quando mais no céu eu vou sonhando,  
 E quando mais no alto ando voando,  
 Acordo do meu sonho...E não sou nada!...

#### Vaidade em fragmentos

Somos tão presunçosos que desejaríamos ser conhecidos em todo o mundo... E tão vaidosos que a estima de cinco ou seis pessoas que nos rodeiam, nos alegra e nos satisfaz (Blaise Pascal).

A vaidade e o orgulho são coisas diferentes, embora as palavras sejam frequentemente usadas como sinônimos. Uma pessoa pode ser orgulhosa sem ser vaidosa. O orgulho relaciona-se mais com a opinião que temos de nós mesmos, e a vaidade, com o que desejaríamos que os outros pensassem de nós (Jane Austen).

Fontes: Equipe Filosofia no ar

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.  
 Editoração: Stanley Teixeira Lopes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.  
 www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



## Dicas gramaticais

### Dúvidas Gerais

#### Antipatizar – com ou sem pronome?

Sem pronome: Antipatizei com ela à primeira vista.

#### As quinta e sexta séries – está certo?

Não, antes de palavras no singular (quinta) não se usa o artigo no plural, ainda que haja uma sequência delas. Portanto **A** quinta e sexta séries estão sem aula./ Transcrevi **o** segundo, terceiro e quarto parágrafos

#### Com tanto e Contanto

**Com tanto** – exprime quantidade ou valor: Um só funcionário não pode **com tanto** trabalho./ **Com tanto** corrupto, como o Brasil quer progredir?

**Contanto** – é uma locução conjuntiva, equivalendo a **desde que**. Voto nele, **contanto** que se comprometa a acabar com a impunidade, a insegurança.

#### Com tudo e Contudo

**Com tudo** – é uma expressão que equivale a **com todas as coisas**. Se você não aguenta **com tudo**, por que não pede ajuda?

**Contudo** – é conjunção equivalente a **porém, no entanto, todavia**. Ele se dizia honesto e ético, **contudo** não era.

#### Desagradável de – não se usa “se” depois do de?

Não, depois dessa expressão não se usa o pronome **se**. Que música **desagradável de** ouvir! Que livros **desagradáveis de** ler!

#### Desatento “com”

Ninguém é desatento **com**, mas desatento **a**. Assim, não há professores desatentos **com** seus alunos, nem pais desatentos **com** seus filhos. Por isso, não seja desatento a este assunto.

#### Descargo e Desencargo

**Desencargo** – significa desobrigação de um encargo, de um trabalho, de uma responsabilidade. Um filho que se forma é mais **desencargo** de família para o pai./ O funcionário ficou satisfeito com o **desencargo** de vigiar o depósito. No entanto, no português contemporâneo usa-se **desencargo** por **descargo**.

**Descargo** – significa alívio, desafogo. Só fui lá falar com ela por **descargo** (ou **desencargo**) de consciência./ O árbitro deu o pênalti por **descargo** (ou **desencargo**) de consciência.

#### Descongelar – como se usa?

Com pronome. Os cubos de gelo se descongelaram./ Carne congelada não **se descongela** rapidamente.

#### Difícil de – sem o pronome “se” depois do de?

Sim, sem o pronome **“se”** depois da preposição. Problema difícil **de resolver**./ Livro **difícil de** ler.

#### Nenhum e Nem um

**Nenhum** – usa-se para dar ideia de indefinição; é o oposto de algum; seu plural é nenhuns. **Nenhum** político gosta de mentir. Eis aí uma mentira que **nenhum** ser humano vai engolir.

**Nem um** – é expressão que traz numeral (um); por isso é mais enfática, mais forte que nenhum e pode ser substituída por **nem sequer um**. **Nem um** político cumpre as promessas que faz.

#### Nomes de automóveis

São todos masculinos: **o** Mercedes, **um** Mercedes, **o** Ferrari, **um** Ferrari, **o** BMW, **um** BMW - e até – **o** Romi-Isetta, **um** Romi-Isetta. Quando se fala nessas máquinas, existe uma ideia masculina: automóvel. Muitos, porém, usam todos esses nomes no feminino e, às vezes, até no diminutivo (uma Mercedinha), talvez por desejar prevalecer a ideia de máquina poderosa sobre a de automóvel.

**FONTE:** Sacconi, Luiz Antonio – Corrija-sede A a Z – 2. ed. – São Paulo : Nova Geração, 2011